



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

NÃO VÃO FALTAR PROGRAMAS EM AGOSTO

Casa Cor/Divulgação



CasaCor Brasília

O evento mais esperado dos profissionais e entusiastas de arquitetura e design está com data marcada. De 15 de agosto a 13 de outubro, a 32ª edição da CasaCor Brasília apresenta 42 ambientes com o tema "De presente, o agora", no Estádio Mané Garrincha. Na exposição, os visitantes conhecerão as tendências de arquitetura, design, paisagismo e materiais de construção, e também terão a chance de curtir lojas, galerias de arte, restaurante, café e bar no local.

Grupo Náutica/Divulgação



Arquivo Pessoal



late in Concert

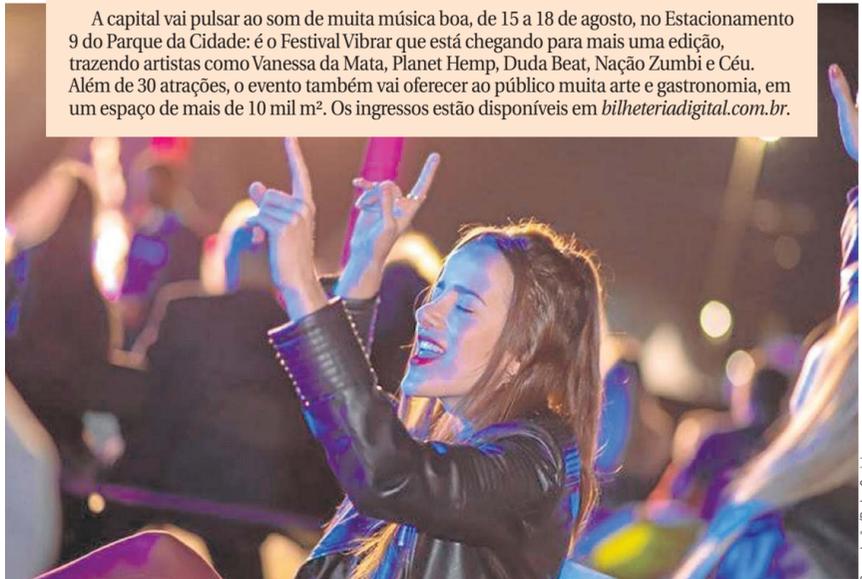
A nona edição do evento de música erudita do Late Clube de Brasília está marcada para 17 de agosto, com o tema "Um passeio pelos musicais". Os artistas Sara Sarres e Saulo Vasconcelos são os convidados que se apresentarão ao lado da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, sob a regência do maestro Claudio Cohen. Os ingressos estão disponíveis em bilheteriadigital.com.br.

Boat Show

Pela primeira vez, a capital se prepara para sediar, de 14 a 18 de agosto, o maior evento náutico do Centro-Oeste. O Boat Show ocorrerá na Concha Acústica, no Lago Sul, em uma estrutura flutuante preparada exclusivamente para o festival, onde serão exibidas embarcações esportivas, luxuosas e de lazer. Além da exposição, os visitantes poderão curtir uma vila gastronômica, tenda musical e outras atrações — inclusive infantis. Os ingressos estão disponíveis no site ticket360.com.br.

Festival Vibrar

A capital vai pulsar ao som de muita música boa, de 15 a 18 de agosto, no Estacionamento 9 do Parque da Cidade: é o Festival Vibrar que está chegando para mais uma edição, trazendo artistas como Vanessa da Mata, Planet Hemp, Duda Beat, Nação Zumbi e Céu. Além de 30 atrações, o evento também vai oferecer ao público muita arte e gastronomia, em um espaço de mais de 10 mil m². Os ingressos estão disponíveis em bilheteriadigital.com.br.



Reprodução/Redes Sociais

Festival CoMA

Os jardins do CCBB recebem pela segunda vez, de 3 a 11 de agosto, o Festival CoMA. É a sétima edição do evento que, em oito dias, reunirá artistas como Alceu Valença, Rachel Reis, Criolo, Jaloo e outras 35 atrações. Na programação, também há atividades para a família e palestras com discussões sobre sustentabilidade, cultura, negócios e tendências do mercado da música. Ingressos e mais informações estão disponíveis em cobb.com.br/brasil.



CCBB/Divulgação

Volta dos Anos 80

Prepare-se para uma viagem no tempo com a festa A Volta aos Anos 80. Em 10 de agosto, as músicas, cores e emoções da década serão revividas na Piscina de Ondas, no Parque da Cidade, pela última vez antes da reforma do espaço. A estrutura do evento também contará com praça de alimentação e exposição de carros antigos. Os ingressos estão disponíveis no site bilheteriadigital.com.br.



Paulinho Madruga/Divulgação

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

MEIO AMBIENTE / O Correio visitou pontos da região e encontrou grande quantidade de lixo, principalmente plásticos

Poluição no Deck Sul preocupa

» LETÍCIA MOUHAMAD

Embalagens de comida, garrafas plásticas, latas de aerossol, sapatos, isopor e até uma chopeira foram alguns dos itens encontrados nas águas do Lago Paranoá, em especial, na beira do Deck Sul. O Correio foi ao local e encontrou pontos poluídos que geram receio em frequentadores e preocupação em ambientalistas, que apontam para o risco de contaminação e diminuição da biodiversidade local.

A quantidade de peixes, por exemplo, sofreu uma redução considerável nos últimos anos. Foi o que constatou Cícero Ramos, 64 anos, que costuma pescar na região. Na manhã de ontem, em busca de camarões, o corretor de imóveis disse estar decepcionado com a situação do Deck Sul.

"Percebo que a culpa maior é da própria população, porque não faltam lixeiras disponíveis por aqui. É obrigação de cada um recolher seu lixo", argumentou. A esposa e empreendedora Maria Alves Rodrigues, 54, acrescentou que não basta cobrar do governo local, pois é preciso que a comunidade também faça sua parte. "Não há condições de usar o lago dessa forma", lamentou a moradora do Park Way.

Visando contribuir para a preservação da natureza, Cícero ingressou, há 40 anos, na ONG Patrulha Ecológica, responsável por

inúmeras ações de limpeza no Lago. "O movimento começou com jovens descontentes com as agressões ao meio ambiente. De lá para cá, percebemos que a poluição aumentou muito por conta do próprio crescimento da população. Porém, a conscientização também se expandiu, principalmente entre as crianças, que ensinam aos pais onde não se deve jogar lixo", ponderou o ambientalista.

Risco de intoxicação

Além do papel dos frequentadores, que devem depositar seus resíduos nos locais adequados, José Francisco Gonçalves Júnior, professor do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), reforçou que cabe ao Governo do Distrito Federal (GDF) cuidar, visitar e limpar o Deck Sul, área, considerada por ele, como a mais poluída do Lago Paranoá.

"Vale lembrar que esse lugar (Lago Paranoá) virou ponto de armazenamento de lixo também devido às impurezas oriundas da Foz do Riacho Fundo e do Ribeirão do Gama", destacou o professor e presidente da Aliança Tropical de Pesquisa da Água.

Em um contexto de poluição, como nas águas do Deck Sul, a "piscina de algas verdes", cientificamente chamada de cianobactérias, também chama atenção dos frequentadores. Segundo José Fran-

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cícero em frente à piscina de algas: água tóxica



Jogados no meio ambiente, os plásticos levam mais de 400 anos para se decompor

cisco Gonçalves, esses microrganismos produzem toxinas que, em contato com animais ou humanos — por toque ou ingestão — podem provocar intoxicação.

Recentes avaliações feitas pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) mostraram que estão impróprias para banho e para o consumo as águas próximas às Estações de Tratamento de Esgoto do Lago Norte e do Lago Sul, a área perto do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), na Asa Sul, e o piscinão do Lago Norte. "Dentre os resíduos, o

plástico é o que mais apresenta risco a mamíferos, como capivaras, répteis, anfíbios, e vertebrados aquáticos, pois acaba entupindo suas brânquias e guelras", completou o especialista. Segundo informações da Fiocruz, o plástico demora, em média, 450 anos para se decompor, caso não seja reciclado.

Fiscalização

Questionada sobre os casos de poluição no Deck Sul, a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico (Adasa) res-

pondeu que realiza a gestão integrada do Lago Paranoá, monitora mais de dez estações de coleta e análise da qualidade da água e fiscaliza as condições de operação do reservatório.

"Informamos ainda que a Adasa oficiou o SLU determinando que realizasse a substituição das lixeiras danificadas e a catação dos resíduos presentes nas margens do lago na região do Deck Sul, e que a agência solicitou à Novacap que execute a limpeza e manutenção dos dispositivos de drenagem urbana que fazem lan-

çamentos no local", disse a nota.

Em comunicado, o SLU informou que mantém, diariamente, duas equipes de garis fazendo a limpeza e catação de lixo no Deck Norte e no Deck Sul, com trabalho em dois turnos. A autarquia destacou, ainda, que quatro garis fazem a catação e a varrição diariamente na Orla Sul e seis garis na Orla Norte. "O SLU pede a colaboração da população que utiliza esses espaços de lazer para que jogue o lixo nas lixeiras. Recentemente, foram instaladas 18 lixeiras públicas no Deck Sul."